

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: Uma revisão integrativa

Taislaine Maria Santana Dantas Santos, Yasmim Santos de Oliveira, Taciele do Nascimento Santos, Geovana Bastista dos Santo, Cryslyne Santana Araújo, Jana Cleia Silva Pereira, Maria Eduarda Monteiro Silva, Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes, Elaine Aparecida Leoni, Solange Aparecida Caetano, Valdemir Vieira, Márcia Zotti Justo Ferreira, Plínio Regino Magalhães, Lilian Regino Magalhães, Adriane Lopes, Péricles Cristiano Batista Flores



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p2306-2320>

Artigo recebido em 22 de Julho e publicado em 12 de Setembro de 2024

RESUMO

Objetivo: Analisar os desafios do enfermeiro diante da abordagem na realização do exame citopatológico. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa tem o período de operacionalização entre os meses de fevereiro a março de 2023, nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); Scientific Eletronic Library Online (SciELO); e National Library of medicine (PubMed/MEDLINE), utilizando os descritores “Teste de papanicolaou”, “Enfermeiros” e “Neoplasias do colo útero” utilizando o operador AND, sendo utilizados artigos em português, inglês, completos e gratuitos entre 2018 e 2023. Foram excluídas teses, dissertações. **Resultados:** Foram selecionados 09 artigos, onde observou-se que o enfermeiro é a principal referência para a realização do exame citopatológico na atenção primária à saúde, no entanto, os resultados apontam falhas significativas ao realizar o procedimento como por exemplo: falhas na coleta do exame bem como na leitura das lâminas no laboratório, barreiras de acesso aos serviços especializados, falta de conhecimento sobre o procedimento. **Considerações finais:** Torna-se necessário que os profissionais de saúde aprimorem o seu conhecimento sobre a realização do procedimento de forma adequada além de ter um olhar sensível para a detecção de diversas lesões.

Palavras-chave: Teste de papanicolaou, Enfermeiros, Neoplasias do colo útero.

CHALLENGES FOR NURSES IN PERFORMING CYTOPATHOLOGICAL EXAMINATION: An integrative review

ABSTRACT

Objective: To analyze the challenges faced by nurses in the approach to carrying out the cytopathological examination. **Methodology:** This is an integrative review of the literature. The research is operational between the months of February and March 2023, in the Virtual Health Library (VHL) databases; Scientific Electronic Library Online (SciELO); and National Library of medicine (PubMed/MEDLINE), using the descriptors “Pap smear test”, “Nurses” and “Neoplasms of the cervix” using the AND operator, using articles in Portuguese, English, complete and free between 2018 and 2023 Theses and dissertations were excluded. **Results:** 09 articles were selected, where it was observed that the nurse is the main reference for carrying out the cytopathological examination in primary health care, however, the results point to significant failures when carrying out the procedure, such as: failures in collecting the examination as well as reading the slides in the laboratory, barriers to accessing specialized services, lack of knowledge about the procedure. **Final considerations:** It is necessary for health professionals to improve their knowledge on how to perform the procedure properly, in addition to having a sensitive eye for detecting various injuries.

Keywords: Pap test, Nurses, Cervical neoplasms.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O exame citopatológico ou exame preventivo de Papanicolau foi criado pelo patologista Georges Papanicolau na criação de um dos exames mais, importantes no rastreamento e prevenção do câncer de colo de útero (CCU). Tendo como população alvo de 25 a 64 anos, uma vez a cada três anos, após dois exames anuais consecutivos normais. O exame de Papanicolau detecta a maioria das neoplasias do colo uterino em fase pré-maligna ou nas fases iniciais ocultas do processo maligno. É um método de triagem, o qual auxilia na detecção precoce do câncer e de lesões pré-cancerosas do colo do útero (ANDREETTA et al., 2022).

No período de 2016 a 2021, nota-se uma oferta estável de exames citopatológicos do colo do útero no Sistema Único de Saúde (SUS), com diminuição ao final do período. As regiões Sudeste e Nordeste apresentaram um aumento no número de exames realizados. A queda na realização de exames no ano de 2020 foi em consequência da pandemia de COVID-19. No entanto, 2021 há um aumento no número de exames em relação à 2020, mas ainda inferior aos dados obtidos nos anos anteriores à pandemia (INCA, 2022).

Segundo Lago (2022), o exame citopatológico baseia-se na coleta do material presente na ecto e endocérvice, utilizando o mecanismo de esfregaço cérvico-vaginal. Esse mecanismo possibilita a coleta da secreção presente no colo do útero com objetivo de identificar lesões precursoras ou sugestivas de câncer, células atípicas ou condições infecciosas, encaminhando-as para investigação e tratamento.

Além de ser utilizado no rastreamento do câncer do colo do útero, esse exame possibilita a identificação de microrganismos da microbiota bacteriana, diagnóstico de vaginite bacteriana, candidíase e tricomoníase (CARVALHO; ROCHA, 2022). No mesmo exame o profissional responsável consegue visualizar o órgão e identificar possíveis anormalidades, como por exemplo, excesso de secreções, coloração anormal, presença de lesões e sinais sugestivos de infecções sexualmente transmissíveis (LAGO et al., 2022).

Segundo Venegas (2021), os países de baixa e média renda apresentam as maiores taxas de mortalidade por câncer cervical, atribuíveis a várias deficiências nos sistemas de saúde, incluindo a cobertura de programas de triagem contra CCU. Países que implementam, de maneira organizada, programas de rastreamento apresentam redução consistente das taxas de incidência e mortalidade por essa neoplasia, com queda do risco de desenvolvimento entre 60 e 90% (MADEIRO; RUFINO, 2022).

No âmbito da atenção primária à saúde, os enfermeiros são mais envolvidos na busca e no rastreamento de mulheres, favorecendo a construção de uma relação de confiança. Nessa perspectiva, torna-se um sujeito fundamental para manutenção do acompanhamento e percepção positiva dos usuários em relação à assistência (ANJOS et al., 2022). Portanto, o enfermeiro deve ter conhecimento do procedimento e sua periodicidade. Dentre suas atribuições, destaca-se, realizar o exame, interpretá-lo, orientar e encaminhar mulheres para serviços de referência de acordo com protocolos clínicos e



De acordo com os fatos mencionados, é notória a importância e a necessidade de expandir os conhecimentos sobre a realização do exame citopatológico de forma adequada, onde a equipe de enfermagem seja capaz de identificar lesões precursoras de CCU e infecções vaginais, bem como, o diagnóstico correto, a fim de aprimorar o atendimento ambulatorial. Portanto, o presente estudo tem como objetivo analisar os desafios do enfermeiro diante da abordagem na realização do exame citopatológico.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RI) que tem a finalidade de sintetizar as pesquisas sobre um determinado assunto, permitindo a inclusão de estudos de diferentes abordagens metodológicas. A RI visa obter uma conclusão, que passa a constituir fonte de conhecimento sobre o problema avaliado para ser transferido para a prática clínica dos profissionais nos serviços de saúde e no ensino (CLEMENTINO *et al.*, 2021).

Para a realização do estudo foram desenvolvidas as seguintes etapas: 1-Inicialmente foi definido o tema que seria abordado; 2- Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão do estudo; 3- Em seguida realizou-se a pesquisa dos artigos obtendo como base os descritores; 4- Ocorreu a leitura dos artigos que foram encontrados nas bases de dados e organizados em uma tabela; 5- Interpretação dos resultados encontrados. Foi elencada a seguinte pergunta norteadora: “Qual a abordagem do enfermeiro na realização do exame citopatológico?”.

O levantamento bibliográfico foi realizado nos meses de fevereiro a março de 2023, nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*; e *National Library of medicine (PubMed/MEDLINE)*. Através dos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), para elaboração do estudo: Teste de papanicolaou; Enfermeiros; Neoplasias do colo útero, utilizando-se operador lógico booleano *AND*.

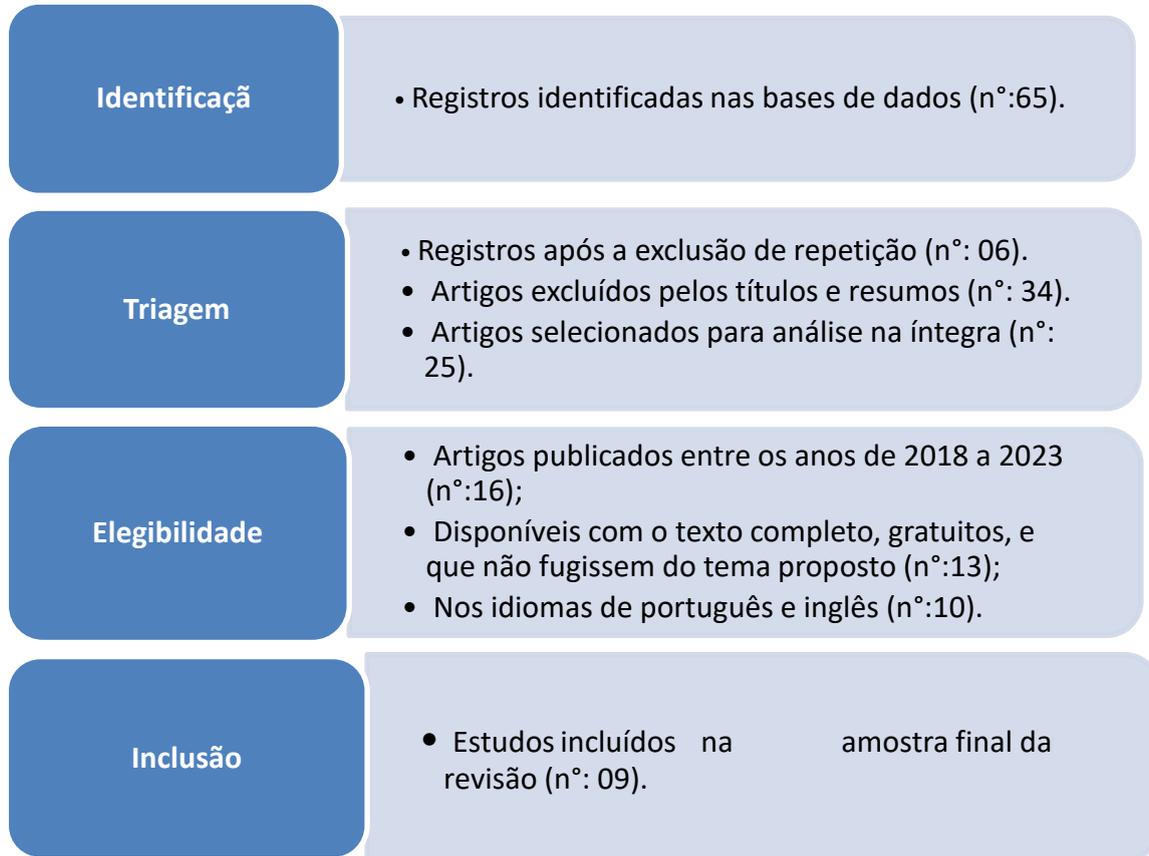
Utilizou-se como critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2018 a 2023 que se encontravam disponíveis com o texto completo, gratuitos, e que não fugissem do tema proposto nas bases de dados online, nos idiomas de português e inglês. Já como critérios de exclusão delimitou-se os artigos que não tinham relação com o objeto de estudo, capítulos de livros, dissertações, teses e demais trabalhos de conclusão de curso.

Posteriormente, realizou-se a análise e avaliação dos títulos e resumos a fim de identificar resultados de interesse para a criação da revisão bibliográfica. Nos casos em que a leitura do resumo e objetivo não foram suficientes para definir se os artigos selecionados se enquadravam na amostra considerou-se os critérios de inclusão e exclusão. Com o objetivo de determinar sua elegibilidade, os artigos selecionados foram lidos na íntegra. Os dados referentes à metodologia empregada nos artigos que constituem a amostra final foram sistematicamente selecionados a partir de quadro sinóptico elaborado pelos pesquisadores, o que facilitou a comparação e interpretação das informações (Quadro 1).

RESULTADOS

A busca inicial nas bases de dados a partir dos descritores retornaram 65 trabalhos, cuja maior parte foi obtida no BVS (n=62), seguido do SciELO (n=3). Desse total, 25 artigos foram selecionados para a leitura na íntegra, contudo, apenas 09 contemplaram os critérios de elegibilidade da revisão (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma do processo de seleção de estudos.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Um dos 9 artigos inclusos no estudo, foram realizados em 2 países. Turquia e Brasil produziram, cada um, dentre os artigos selecionados. Todas as pesquisas selecionadas foram referentes aos anos de 2019 a 2022, uma vez que as publicações a respeito dos desafios do enfermeiro na realização do exame citopatológico: uma revisão integrativa. Quanto ao idioma, todos os nove estudos foram publicados no idioma inglês e português. Quanto aos tipos de pesquisa, 4 (quarto) estudo transversal, 2 (dois) estudos qualitativos e 2 (dois) descritivos, em que 1 (um) deles descritivo e exploratório.

Quadro 01: Distribuição dos estudos segundo autor, título, desenho, país da realização e ano da publicação.

Autor/Ano	Título	Desenho do estudo	País/Ano
ANJO et al., 2022	Atuação de profissionais de saúde e qualidade das ações no controle de câncer cervicouterino: um estudo	Estudo transversal.	Brasil/2022



FERNANDES <i>et al.</i> , 2021	Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino no interior do Nordeste.	Estudo qualitativo.	Brasil/2022
OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2020	Exclusividade na coleta de material para exame de colpocitologia oncótica: percepção dos enfermeiros.	Estudo descritivo.	Brasil/2022
FERNANDES <i>et al.</i> , 2019	Acesso ao exame citológico do colo do útero em região de saúde: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis.	Estudo qualitativo.	Brasil/2019
MEDEIRO <i>et al.</i> , 2019	A Percepção dos Estudantes de Enfermagem Sobre o Exame Papanicolaou para Diagnóstico das Doenças Ginecológicas.	Descritivo e exploratório	Brasil/2019
YÖRÜKI <i>et al.</i> , 2019	Risk factors and relationship between screening periodicity and risk of cervical cancer among nurses and midwives. A cross-sectional study.	Estudo transversal.	Turquia/2019
ROCHA <i>et al.</i> , 2019	Insegurança nas ações de controle do câncer de colo uterino: atuação do enfermeiro na estratégia de saúde da família.	Exploratória.	Brasil/2019
MELO <i>et al.</i> , 2019	Cervical cancer: knowledge, attitude and practice on the prevention examination Cáncer de cuello uterino: conocimiento, actitud y práctica sobre el examen de prevención.	Estudo transversal.	Brasil/2019
ANJOS <i>et al.</i> , 2021	Monitoring of cervical cancer control actions and associated factors.	Estudo transversal.	Brasil/2021

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Os principais resultados encontrados estão sintetizados no Quadro 1. O enfermeiro é a principal referência para a realização do exame citopatológico na atenção primária à saúde, no entanto, os resultados apontam falhas significativas ao realizar o procedimento como por exemplo: falhas na coleta do exame bem como na leitura das lâminas no laboratório, barreiras de acesso aos serviços especializados, falta de conhecimento sobre o procedimento.

Tendo em vista que, algumas mulheres relataram que se sentiram constrangidas e desconfortáveis na hora da realização do exame, principalmente quando é realizado pelo enfermeiro. Estudos apontam também, que muitas pacientes não sabem a finalidade do exame e sua importância, tornando-se um dos principais motivos para a não realização do exame citopatológico.

Quadro 2: Síntese da produção científica sobre a assistência de enfermagem na saúde da mulher frente



Autor/Ano	Objetivo	Desfecho
ANJO <i>et al.</i> , 2022	Avaliar o tempo de atuação de médicos e enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS) e qualidade das ações desenvolvidas para controle do câncer cervicouterino (CC).	A prevalência de tempo de atuação na APS foi 43,57% (IC95%: 37,40%; 49,94%) para < 2 anos e 56,43% (IC95%: 50,06%; 62,60%) para ≥ 2 anos. Observaram-se maiores prevalências, com diferença estatística significativa, dos indicadores de qualidade para o maior tempo de atuação.
FERNANDES <i>et al.</i> , 2021	Analisa-se a articulação entre Atenção Primária à Saúde (APS) e os diferentes pontos de atenção para controle do câncer do colo do útero (CCU).	Os resultados indicam problemas desde o rastreamento (falhas na coleta do Papanicolaou e/ou na leitura das lâminas no laboratório, baixo envolvimento de médicos da APS, ausência de coordenação do cuidado entre níveis) até o tratamento do CCU (barreiras de acesso aos serviços especializados, fragmentação entre os serviços, atraso no tratamento).
OLIVEIRA <i>etal.</i> , 2020	Analisar a percepção dos enfermeiros a respeito da exclusividade da coleta de material para a realização de colpocitologia oncológica	Os dados correspondem a percepções sobre a coleta do exame de colpocitologia oncológica, subdivididas em percepções sobre a coleta realizada pelo enfermeiro e técnico de enfermagem, facilidades e dificuldades na coleta e alterações na rotina dos enfermeiros.
FERNANDES <i>et al.</i> , 2019	Avalia o acesso ao exame Papanicolaou na Estratégia Saúde da Família (ESF), em municípios de uma região de saúde. O controle do câncer do colo do útero depende de uma ESF organizada, portanto, avaliar o acesso ao teste de Papanicolaou revela a qualidade da assistência neste nível de atenção.	Indicaram que residir em zona rural era barreira para o acesso ao exame Papanicolaou e reforçavam as iniquidades. Enfermeiros eram a principal referência para a realização do exame preventivo. A ausência de itens necessários à coleta de material citopatológico foi uma barreira de acesso em todos os municípios.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Quadro 02: Continuação.

Autor/Ano	Objetivo	Desfecho
MEDEIRO <i>et al.</i> , 2019	Desvelar a percepção dos estudantes de enfermagem sobre o exame Papanicolau no diagnóstico das doenças ginecológicas.	Todos os estudantes sabem da eficácia do exame, porém nem todos tiveram a oportunidade de realizar o mesmo durante os estágios, além disso, nota-se que os estudantes sabem a importância do exame Papanicolau e as orientações necessárias para a saúde da mulher.



ROCHA <i>et al.</i> , 2019	Analisar as ações de controle do câncer de colo uterino (CCU) desenvolvidas pelo enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família (ESF) em um município da região sul de Mato Grosso.	A análise dos dados resultou em duas categorias denominadas: “a insegurança na realização do exame Papanicolaou” e “ações de controle do CCU”.
MELO <i>et al.</i> , 2019	Avaliar o conhecimento, atitude e prática de mulheres sobre o exame preventivo do câncer cervico-uterino e investigar sua associação com as variáveis sociodemográficas.	A prevalência de conhecimento, atitude e prática adequados foi de 35,2%, 98% e 70,6%, respectivamente.
ANJOS <i>et al.</i> , 2021	Analisar fatores associados ao monitoramento das ações para controle do câncer cervicouterino na Estratégia Saúde da Família, em região de saúde do Nordeste brasileiro.	51,9% (IC95%: 45,5-58,2) dos profissionais realizavam monitoramento adequado para controle do câncer cervicouterino.

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Após a seleção dos artigos e análise crítica das informações em foco, foi identificado as principais significações em relação aos fatores que influenciam na adesão ao exame citopatológico; os desafios da enfermagem perante o diagnóstico do câncer do colo do útero e; estratégias de enfermagem como ação eficaz na prevenção do câncer do colo do útero.

DISCUSSÃO

Fatores que influenciam na adesão ao exame citopatológico

A cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS) e a oferta regular de rastreamento do câncer de colo de útero (CCU) não são suficientes para a adesão das mulheres aos programas de prevenção. Contudo, diversos fatores são apontados como obstáculos ao cuidado integral: representações socioculturais, baixa condição socioeconômica, qualidade do rastreamento, bem como o tempo entre diagnóstico e início de tratamento (FERNANDES *et al.*, 2021).

Segundo Anjos *et al.* (2021), o exame do Papanicolau é acompanhado de diversos tabus e princípios culturais, que criam barreiras ao rastreamento. Para mais, o receio de mulheres em realizar o procedimento com enfermeiros do sexo masculino e jovens pode ser superado, pois a confiança e a adesão ao tratamento é ampliada quando o acompanhamento é feito pelo mesmo profissional ao longo



do tempo.

No entanto, Fernandes *et al.* (2019) afirma que, a competência técnica também foi decisiva na adesão de mulheres ao rastreamento periódico, há uma preferência pelo profissional de enfermagem, em comparação ao exame realizado por médicos. A escolha pela enfermeira está relacionada ao gênero e à qualidade do cuidado, uma vez que a consulta de enfermagem se destaca pela escuta qualificada, à sensibilidade no agir em saúde, para reconhecer vulnerabilidades e produzir o cuidado, em contraste à clínica médica.

Municípios rurais são de difícil acesso, há uma grande quantidade de mulheres vulneráveis e altas taxas de neoplasias do colo do útero. Em contrapartida, encontram dificuldade de atração e fixação de profissionais, especialmente médicos. Essa alta rotatividade dificulta a longitudinalidade do cuidado e a formação de vínculo, gerando disparidades persistentes no acesso aos serviços e prejuízos na qualidade da assistência à saúde (ANJOS *et al.*, 2022).

Em seu estudo Fernandes *et al.* (2019), relata que o deslocamento das mulheres da zona rural ao exame de Papanicolaou, segundo ACS e enfermeiros, foi uma das maiores barreiras de acesso na região, uma vez que não havia transporte público regular e/ou as usuárias não dispunham de recursos financeiros para pagamento de condução. Não obstante, as mulheres deslocavam-se a pé, utilizavam frequentemente o transporte escolar e eventualmente os carros da secretaria de saúde e/ou outros meios de transportes. Além disso, Vieira *et al.* (2022), em seu estudo identificou queda no percentual de cobertura de acesso ao exame. Essa queda pode estar relacionada a fatores como falta de investimentos na divulgação e na busca ativa da população de risco e dificuldade de seguimento das mulheres que apresentaram resultados alterados.

Segundo Melo *et al.* (2019), existem mulheres que não realizam o exame, muitas vezes, a doença é detectada em estágio avançado, o que reduz as chances de cura. Por este motivo, é necessário que haja uma conscientização sobre a importância da realização do exame, apesar das ações educativas implementadas, observa-se que, o conhecimento das mulheres sobre o assunto ainda é limitado. Neste sentido, é necessário conhecer o contexto em que essas mulheres estão inseridas, para identificar essas limitações.

A literatura relata que existem mulheres que não realizam o exame, muitas vezes, a doença é detectada em estágio avançado, o que reduz as chances de cura. Por este motivo, é necessário que haja uma conscientização sobre a importância da realização do exame, apesar das ações educativas implementadas, observa-se que, o conhecimento das mulheres sobre o assunto ainda é limitado. Neste sentido, é necessário conhecer o contexto em que essas mulheres estão inseridas, para identificar essas limitações (MELO *et al.*, 2019).



Família (ESF) para o rastreamento do CCU. Sendo assim, o enfermeiro está presente no nível de atenção e possui conhecimento do procedimento, de sua periodicidade e da população-alvo recomendada. Entre suas atribuições, está o de realizar o exame papanicolau, interpretá-lo, orientar e encaminhar as mulheres para os serviços de referência de acordo com os protocolos e diretrizes clínicas (ROCHA et al., 2019),

Ademais, Fernandes *et al.* (2019), afirma que a ausência de itens necessários à coleta de material citopatológico, foi uma barreira de acesso em todas as USF. Os profissionais expuseram que, em algumas circunstâncias, houve necessidade de suspensão da coleta do citopatológico, devido a falta de material básico ou, ainda, adaptação do material, como, por exemplo, o uso de espéculo de tamanho inapropriado à anatomia da usuária.

Para Santos (2022), a baixa adesão à vacinação e ao exame de rastreamento, é visto como um desafio à saúde pública e contribui negativamente para a redução dos indicadores de sobrevivência associados ao câncer de útero. Um estudo com 230 mulheres

adultas, com faixa etária de 25 a 59 anos mostrou menor adesão ao Papanicolaou entre mulheres que nunca frequentaram escola, com quatro ou mais filhos, história de quatro ou mais partos, que não usavam método contraceptivo e tinham conhecimento insuficiente sobre o exame.

Em seu estudo Enríquez *et al.* (2023), identificou limitações no procedimento. Entre elas, relata que a sensibilidade e a especificidade do teste são relativamente baixas devido à fixação e à propagação incorretas na lâmina, relatadas como erros frequentes causados pela falta de celularidade, resultando em falsos negativos. Assim, a aquisição de amostras de má qualidade tem diferentes causas, sendo uma das principais a falta de treinamento do pessoal que as coleta. Foram detectados pontos fracos na técnica, assim como na recepção do paciente e orientação.

Para Enríquez *et al.* (2023), o rastreamento para o câncer do colo do útero da forma como vem se dando no país não tem sido suficiente para assegurar o controle da doença. Além da queda em sua cobertura, as dificuldades identificadas no seguimento de mulheres com resultados alterados do exame citopatológico e com diagnóstico confirmado de câncer do colo do útero indicam a necessidade de aprimorar as estratégias de detecção precoce da doença e estabelecer mecanismo de avaliação e monitoramento constante das ações.

Estratégias de enfermagem como ação eficaz na prevenção do câncer do colo do útero

Segundo Dias (2021), os profissionais de enfermagem estão diretamente ligados à mobilização das mulheres dentro da rede básica para que desperte o interesse pela consulta regular, quanto ao exame de rastreamento. Muitas ações podem ser feitas no âmbito da Atenção Básica com intuito de diminuir a morbidade e mortalidade por CCU, bem como, a sua prevenção.

Ademais, Vieira, *et al.* (2022) afirma que, torna-se de grande relevância para os enfermeiros acolher pacientes, elaborando técnicas de planejamento e quebrando barreiras e tabus a fim de incentivar a adesão e a realização do exame, facilitando a detecção e o tratamento precoce e melhorando a assistência



De acordo com Medeiros, *et al.* (2019), na consulta ginecológica é necessário que sejam realizadas orientações apropriadas sobre o intervalo de tempo entre um exame para o outro, informar quanto aos cuidados que as mulheres devem ter previamente ao exame papanicolau, explicar a realização deste exame, desde todos os materiais utilizados até a conduta e, principalmente a importância do exame na vida das usuárias, informando para que serve, o que diagnostica, o que previne.

Para mais, em seu estudo, Pecinato, *et al.* (2022), relata que uma parcela substancial da incidência por câncer de colo de útero seria evitada com a adoção de uma série de medidas de prevenção eficazes, como a vacinação para o papilomavírus humano (HPV) na faixa etária de 9 a 45 anos, acesso aos serviços de saúde, controle do tabagismo e uso de exames de detecção precoce.

A educação permanente em saúde é imprescindível para a prevenção do câncer de colo do útero. A intervenção do profissional da saúde por telefone, com um lembrete sobre o exame e agendamento posterior, é uma possível estratégia para as mulheres que não estão com periodicidade adequada ao exame colpocitológico (TIENSOLI *et al.*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos analisados, observou-se que existem dificuldades em relação aos enfermeiros ao realizar o citopatológico, desde a identificação de lesões, bem como a realização do procedimento e continuidade do tratamento. Além disso, os materiais para realização do exame não são suficientes para atender a população. Ademais, muitas mulheres relataram que sentem vergonha ao realizar o procedimento por se sentirem vulneráveis, essas barreiras são ainda maiores quando se trata de profissionais do sexo masculino. Contudo, dentre os principais fatores para a não realização do exame citopatológico estão relacionados a falta de conhecimento sobre o procedimento, bem como a sua importância e dificuldade de acesso à unidade básica, por parte das pacientes.

Portanto, torna-se necessário que os profissionais de saúde aprimorem o seu conhecimento sobre a realização do procedimento de forma adequada além de ter um olhar sensível para a detecção de diversas lesões e interpretação dos resultados do exame citopatológico. O enfermeiro deve também realizar a educação em saúde para a conscientização das mulheres sobre a importância do exame, além de melhorar o atendimento e a captação de mulheres por meio da busca ativa e divulgação do exame com o objetivo de diminuir as barreiras existentes.

REFERÊNCIAS



ANJOS, E. F., *et al.* Monitoramento das ações de controle do câncer cervicouterino e fatores associados. **Rev. Texto & Contexto Enfermagem**. v. 30, 2021.

ANJOS, F. E., *et al.* Atuação de profissionais de saúde e qualidade das ações no controle de câncer cervicouterino: um estudo transversal. **Rev. Escola Anna Nery**. v. 26, 2022.

CARVALHO, F.S., *et al.* Agents causing genital infections in routine cytological tests: frequency and characteristics of Papanicolaou smears. **Rev. Brazilian Journal of Biology**. v. 82, CLEMENTINO, V. C., *et al.* Assistência de enfermagem a gestantes usuárias de crack ecocaina: revisão integrativa. **Rev. Enferm UERJ (Rio de Janeiro)**. V. 29 2021.

ENRIQUEZ, S. O. G., *et al.* Intervención educativa basada en metodologías B-learning para mejorar las citologías cervicales: experiencias de enfermeras. **Rev. Esc. Anna Nery**.v. 27, 2023.

FERNANDES, N. F. S., *et al.* Acesso ao exame citológico do colo do útero em região desáude: mulheres invisíveis e corpos vulneráveis. **Rev. Cadernos De Saúde Pública**. v. 35, 2019.

FERNANDES, S. F., *et al.* Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervicouterino interior do Nordeste. **Rev. bras. estudo da população**. V. 38. 2023.

INCA. Dados e números sobre câncer do colo do útero. Relatório Anual 2022. **Rev. Ministério da Saúde**. 2022.

LAGO, K.S., *et al.* Perfil dos exames citopatologicos em Minas Gerais. **Rev. HU**. V. 48,pag. 1-9, 2022. DOI: 10.34019/1982-8047.

LEITE, R. R., *et al.* Epidemiological profile and factors associated with cervicalvaginal infections in Quilombola women submitted to preventive examination. **Rev. Artigo Original**. 2021.

MADEIRO, A., *et al.* Pap test coverage and factors associated with non-performing among Brazilian women aged 18-39. **Rev. J Health Biol Sci**. V.10, nº 1, pag. 1-9, 2022.

MEDEIRO F. k. S. T., *et al.* A Percepção dos Estudantes de Enfermagem Sobre Exame Papanicolau para Diagnóstico das Doenças Ginecológicas. **Rev Fund Care Online**. vo. 11, 2019.

MELO, E. F., *et al.* Cervical cancer: knowledge, attitude and practice on the prevention examination. **Rev. Bras Enferm**. 2019.

MENEGHINI, K.F.D., *et al.* Cobertura do exame citopatológico de colo uterino em mulheres em um município do Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Rev. Medicina (Ribeirão Preto)**. v. 54, nº 1, 2021.

OLIVEIRA, L. L. D., *et al.* Exclusividade na coleta de material para exame de colpocitologia oncótica: percepção dos enfermeiros. **Rev. Enferm. UFSM-REUFSM Santa Maria**. v.10 e 15, pág.17, 2020.

PECINATO, V., *et al.* Tendência temporal de mortalidade por neoplasia maligna de mama e de colo de útero em Passo Fundo, Rio Grande do Sul: uma análise segundo faixa etária e escolaridade, 1999-2019. **Rev. Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v.3, 2022.

ROCHA, A. B. C., *et al.* Insegurança nas ações de controle do câncer do colo do útero: atuação do enfermeiro na estratégia de rastreamento. **Rev. Brasileira de Enfermagem**. 2019.

SANTOS, N. D. J., *et al.* Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas



Preventivas do Câncer do Colo do Útero: Revisão Integrativa da Literatura. **Rev. Brasileira de Cancerologia**. v.68, 2022.

TEIXEIRA, B. T. M., *et al.* A validação da informação autorreferida sobre realização do exame de Papanicolaou em mulheres assistidas na Atenção Primária à Saúde. **Rev. APS**. v.23, 2020.

TIENSOLI, D. S., *et al.* Avaliação da não realização do exame Papanicolaou por meio do Sistema de Vigilância por inquérito telefônico. **Rev. Escola Enfermagem USP**. V 52, 2018.

VIEIRA, E. A., *et al.* Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão integrativa. **Rev. Nursing**. v.25, 2022.

YORUK, S., *et al.* Risk factors and relationship between screening periodicity and risk of cervical cancer among nurses and midwives. **Rev. São Paulo Medical Journal**. v 137,n.2, 2019.



**DESAFIOS DO ENFERMEIRO NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: Uma revisão
integrativa**
Santos et. al.